



## **CEBOLA: ANÁLISE ECONÔMICA, CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO E OS MERCADOS MUNDIAL, BRASILEIRO E PARANAENSE.**

Boletim Técnico 02. CEBOLA: Julho de 2017

Responsáveis  
Derli Dossa\* e Felipe Fuchs\*

### **1. Introdução**

Muitas são as fontes que geram estatísticas sobre a produção e preços de Cebola no mundo, no Brasil e no Paraná. Entre elas aquelas produzidas pela FAO, CONAB, DERAL-Seab e DITEC/CEASA. Para nossos estudos dos hortifruti inicialmente adicionamos os levantamentos da origem e do volume das cargas que chegam cotidianamente na CEASA. Por fim, no site agrega-se os preços (mínimo, máximo e moda) que são colhidos nos Produtores e nos Boxes dentro da CEASA. Essas cotações diárias são lançadas no site da CEASA/PR. Esses dados da CEASA formam, de um lado, os gráficos anuais de cada produto e agrega-se também nele o Desvio Padrão e o Coeficiente de variação. Esses gráficos e os coeficientes de variação-CV (é o quociente do desvio padrão pela média) multiplicado por 100% mostram as variações de preços durante o ano. O CV abaixo de 10% sugere certa homogeneidade dos preços. Acima de 10% exige atenção na interpretação. Por fim o texto trará perspectivas o comportamento da Cebola para anos seguintes.

### **2. O que os números mostram para cultura da Cebola**

A produção mundial de cebola foi de aproximadamente 88,5 milhões de toneladas em 2014 (FAO). Na Tabela 1 estão relacionados os principais produtores mundiais, bem como a posição do Brasil no ranking mundial de produção:

Tabela 1 - Produção Mundial de Cebola

Posição	País	Produção (t)	Área (ha)
1°	China	22.546.590	1.033.653
2°	Índia	19.401.680	1.203.570
3°	Estados Unidos	3.166.740	56.600
9°	Brasil	1.646.498	59.190

Fonte: FAOSTAT

Ressalta-se que tanto a cebola como a batata mantém um volume de produção que apresenta correlação direta com o tamanho de suas populações. No caso brasileiro, por seu lado, dada forte produção de grãos no país e ainda uma população menos significativa daquela dos países asiáticos, a produção de cebola é relativamente menor. Quais os fatores que fazem com que o Brasil não se encontre entre os 5 maiores produtores mundiais de cebola, dada sua vocação agrícola? Esta parece ser a grande questão a ser respondida. Por outro lado, mostra a grande possibilidade de se tornar uma alternativa interessante, tanto a nível de consumo, como alimento ou condimento alimentar, quanto a nível de produção e renda agrícola.

A cebola é cultivada em cerca de 175 países, adaptada a temperaturas tropicais e subtropicais. Trata-se de uma cultura em que a produtividade é afetada significativamente pela



variação na temperatura. Um ambiente ótimo para a brotação da semente deve apresentar temperaturas entre 20 e 25°C, de 13 a 24°C para o crescimento vegetativo, entre 15 e 21°C antes do desenvolvimento do bulbo, enquanto deve variar de 20 à 25°C durante o seu desenvolvimento. A duração do fotoperíodo para as variedades de dias curtos deve ser de 12 horas de luz por dia, para variedades intermediárias entre 12 e 14 horas de luz e para variedades de dias longos mais de 14 horas de luz diárias para favorecer o desenvolvimento do bulbo.

No caso brasileiro entre os Estados produtores se destacou em 2014 o Estado de Santa Catarina, com 34% da área e 29% da produção nacional. Em seguida aparece o estado da Bahia, com 17% da área e 21% da produção. No caso do Paraná, em 2014 situava-se como o 5º maior produtor nacional, com cerca de 9% da área plantada e 9% da produção de cebola do país.

### 3. A Cebola no Paraná

No caso paranaense, segundo o DERAL (2016), a área média de produção é inferior a 1,50 ha por propriedade. Neste caso, a mão-de-obra utilizada para o cultivo é principalmente familiar, de responsabilidade das esposas e dos seus filhos. A cultura da cebola no Estado possui três principais variedades, denominadas segundo suas cores: amarela, roxa e branca. Aproximadamente 88% do total produzido corresponde à variedade amarela (denominada Pera), 7% à variedade roxa e 5% para a branca.

O plantio de cebola ocorre entre os meses de maio e setembro, mas a sua maior concentração ocorre no mês de julho, com 60% de seu volume total. A Tabela 2 mostra informações de produção e comercialização. A colheita é efetuada de novembro até janeiro, enquanto a maior concentração da produção e da comercialização ocorre nos meses de dezembro a fevereiro. Essa comercialização se desenvolve num período de até 5 meses, principalmente entre os meses de dezembro a abril. É conveniente ressaltar que 50% da comercialização ocorre no mês de janeiro, mas se bem conservado o produto se mantém no mercado até abril ou maio.

Tabela 2 - Cebola: Calendário anual de produção, colheita e comercialização, safra 2015/16

	Plantio		Colheita		Comercialização	
	No mês	Acumulado	No mês	Acumulado	No mês	Acumulado
Maio	1	1				
Junho	6	7				
Julho	27	34				
Agosto	65	99				
Setembro	1	100				
Outubro						
Novembro			3	3		
Dezembro			25	28	18	10
Janeiro			66	94	28	38
Fevereiro			6	100	52	90

Fonte: SEAB/DERAL-DITEC

No Paraná na safra 2015/16 a produção foi de 104 mil toneladas numa área de 5,2 mil hectares. Dois Núcleos Regionais da SEAB produzem 81% do produzido no Estado. São eles o de Curitiba com 59% seguido pelo de Irati com 23% do total da produção estadual de Cebola.



Essa concentração da venda da Cebola, como mostra a Figura 1 nos anos 2014 a 2016, acarretada na redução ou crescimento dos preços ao produtor no período analisado, dependendo da oferta. Esta situação de fortes variações indica ser um produto com demanda inelástica, sendo por isso muito afetado também pela sua deterioração no tempo. A Cebola possui algumas características importantes. A primeira, é que ocorre num longo período do ano, o que permite seu plantio tanto no inverno, como no outono e verão. Esta característica de um período longo de plantio dá uma boa vantagem ao produtor, que por possuir mão-de-obra familiar, que pode distribuí-la ao longo do período. Isto não impede que ele utilize a produção mecanizada. E, por outro lado, uma concentração da colheita e comercialização que é favorável ao consumidor de cebola, pois os preços mais baixos justamente a partir de dezembro facilitam o acesso das famílias de baixa renda ao produto.

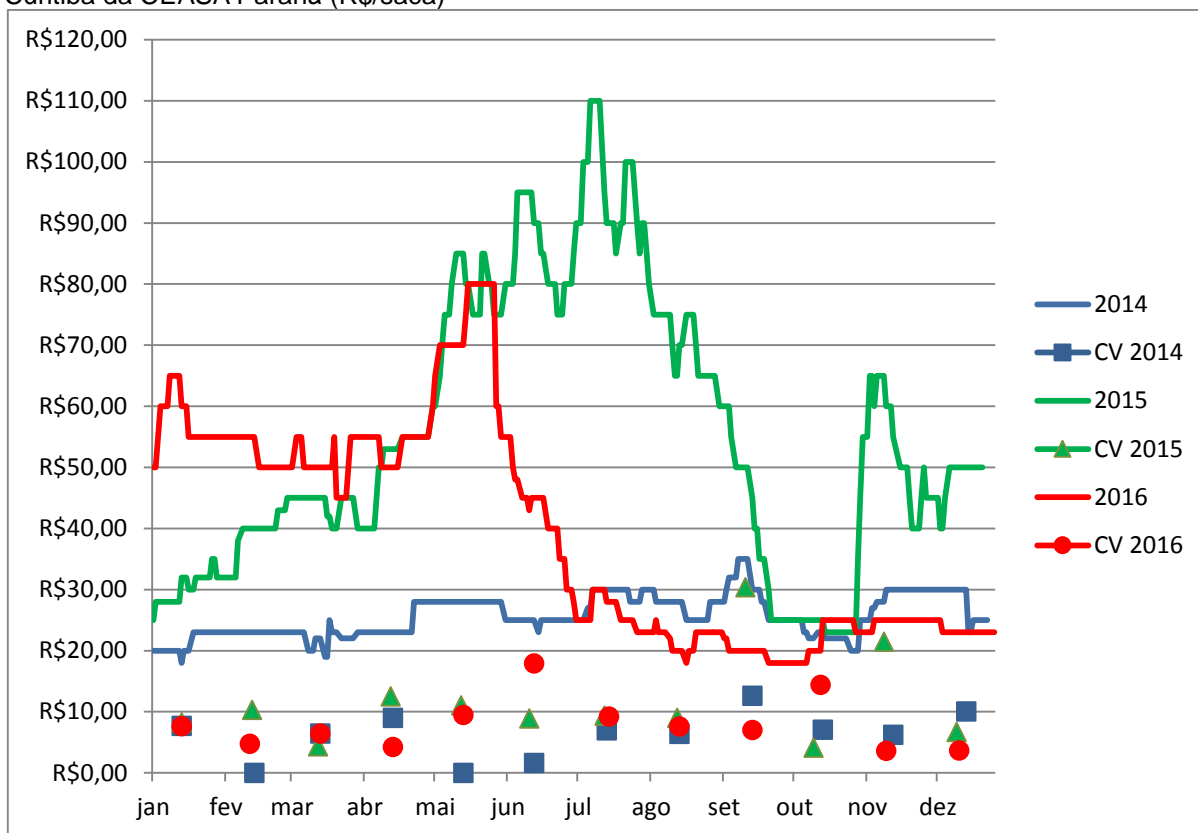
A participação da cebola no VBP do Paraná em 2014 foi de 100 milhões de reais (3% VBP), segundo dados do DERAL/Seab. Ela é produzida em uma área de somente 5,2 mil hectares, mas que viabiliza um volume expressivo de 135 mil toneladas de produção anual. Sua produtividade varia em torno de 23 toneladas hectare, que no mercado representam 1.150 sacas de 20 kg por hectare.

#### **4. O Mercado de Cebola de 2014-2016**

A Figura nº 01 é desenvolvida a partir dos dados de preços praticados na CEASA-PR, e indicam a sua variação nos três últimos anos (2014 a 2016), apresentando também o coeficiente de variação (CV) para os respectivos períodos (meses). Percebe-se que a variação de alta ou de baixa dos preços coincide em determinadas épocas do ano, caracterizando redução ou aumento da relação entre oferta e demanda em determinados períodos. Outro fator determinante na variação dos preços é o efeito climático, que possui forte correlação com os preços praticados. No caso da cebola, é essencial o correto planejamento para o plantio, pois o período entre a semeadura e a colheita pode variar de 100 a 180 dias, dependendo da cultivar e da época do ano. Portanto, é evidente a necessidade da utilização de boas variedades, que estejam bem adaptadas na região, bem como da realização do plantio dentro da janela climática ideal para o cultivo.

A análise do gráfico demonstra um comportamento distinto do mercado de cebola para os três períodos estudados. Em 2014, os preços praticados na CEASA permaneceram estáveis durante o ano todo, apenas com pequenas variações sazonais no período. Isto permite um cenário mais previsível para os produtores, porém impede a utilização do manejo de produção e de armazenamento para que seja obtido um maior lucro no período de menor oferta. Os preços tiveram pequena alta entre os meses de julho a outubro, período em que a cebola comercializada no Paraná é trazida de outros estados e até mesmo de outros países, como Argentina, Holanda e Chile.

Figura 01. Variação dos preços da saca de 20 kg de cebola de 2014 a 2016 na Unidade Atacadista de Curitiba da CEASA Paraná (R\$/saca)



Fonte: DITEC/CEASA

O ano de 2015, diferentemente do anterior, foi caracterizado pela alta volatilidade nos preços de inúmeras hortaliças, incluindo a cebola. No caso específico da cebola, os preços chegaram a variar de R\$ 23,00 e R\$ 110,00, uma variação de mais de 375%. Isso reflete os problemas de falta de chuva enfrentados no estado de São Paulo, que é responsável por grande parte da cebola comercializada na CEASA/PR, fazendo com que os preços disparassem a partir do mês de maio, devido à pouca oferta do produto, mantendo-se elevados até meados de setembro. Com isso, houve um grande aumento na importação de cebola, principalmente proveniente da Argentina, para suprir a demanda local.

Por fim, no ano de 2016, observou-se uma volatilidade ainda elevada dos preços, embora a variação tenha sido menor do que em 2015. A variação ocorreu entre R\$ 18,00 e R\$ 80,00, o que representa um percentual em torno de 440%. Os preços permaneceram altos durante o primeiro semestre do ano, principalmente de abril a junho, influenciados principalmente por quebras de safra no estado do Paraná e Santa Catarina. Neste ano houve grande importação de países como Argentina e Holanda, para suprir a demanda de cebola no estado do Paraná. A partir do segundo semestre os preços despencaram, estabilizando-se no patamar próximo aos R\$ 20,00, contrariando as expectativas daqueles que esperavam a continuidade dos preços elevados.

Dentro deste cenário, o que pode se esperar do comportamento dos preços da cebola para 2017? Os paradoxos apontados no gráfico dificultam uma visão clara sobre o rumo dos preços da cebola em 2017. Em termos práticos, com a normalização dos preços e da produção de cebola, é



esperado que os preços permaneçam na região entre os R\$ 20,00 e R\$ 50,00 por saca de 20 kg de cebola, podendo eventualmente ultrapassar estes valores dependendo das condições climáticas. Pode-se dizer que preço médio para 2017 deverá girar em torno de R\$ 30,00 a saca, com os maiores preços sendo praticados a partir do segundo semestre, quando há um aumento nas importações.

Ressalta-se que essa lógica econômico-financeira fica subordinada, também, ao comportamento da Economia brasileira, que neste momento apresenta-se mais complexa. Com a queda da inflação é necessário acompanhar o comportamento do Câmbio pois a importação de cebola Argentina tem como consequências redução de preços no mercado interno. Além disso, há potencial previsto de neutralidade decorrente do clima, pois os climatologistas sugerem 45% de probabilidade de El Niño e 55% de neutralidade climática.

## 5. Desafios e perspectivas

Através da análise estratégica de negócios, sabemos que qualquer mercado pode apresentar ameaças e oportunidades, que devem ser levados em consideração pela empresa ou pelos produtores. Dentre os fatores que afetam o mercado paranaense de cebola, podemos destacar:

- a) Importações: São importantes para o consumidor, pois geram redução nos preços e oferta nos períodos de entressafra, porém podem ser negativas para o produtor rural, que tem custos de produção atrelados a economia e as mudanças climáticas. Logo, situam-se nessa área os custos de oportunidades entre alternativas envolvendo os preços da cebola. Nessa situação tanto os produtores como os consumidores se confrontam em termos de ganhos e perdas no mercado.
- b) Variações significativas nos preços em determinados meses do ano, gerando ameaças, de um lado para os produtores e de outro lado para os consumidores;
- c) Produto muito perecível e não é produzido durante todo ano, o que envolve o desafio da pesquisa de hortaliças em produzir materiais que se adaptem às condições climáticas mais variadas, também alternativas envolvendo eficiências de escala ou mesmo de crédito e assistência técnica;
- d) Falta de pesquisa em tecnologia de armazenamento e preservação da cebola.
- e) Fotoperíodo e as novas variedades que dependem dos trabalhos de pesquisa, e consequentemente de investimento em recursos humanos nos órgãos governamentais de pesquisa, tanto na Embrapa quanto no IAPAR;
- f) Necessidade de ampliar as épocas de plantio e colheita, que envolvem além da pesquisa, as orientações da Assistência Técnica para possibilitar o cultivo de mais de uma safra ao ano;
- g) A falta já detectada de mão de obra no campo em função do êxodo rural e a monetarização dos produtores levando à necessidade de serem desenvolvidas máquinas mais eficientes para colheita e transporte adaptado para produtores familiares.